

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR

**Maio/2005**

Fortaleza-CE  
Junho/2005

## **APRESENTAÇÃO**

A Secretaria do Desenvolvimento Econômico e o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentam o Boletim de Conjuntura do Comércio Exterior do Ceará, referente ao mês de maio e acumulado do ano de 2005.

O documento aborda o desempenho do comércio exterior cearense levando em consideração as exportações e importações com seus destaques, em termos de produtos, países de destino e de origem, fazendo, quando necessário, comparativos como os resultados do País e da região Nordeste.

A SDE e o IPECE, com a divulgação do documento, procuram atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre a economia cearense, no que se refere ao comércio exterior.

Francisco Régis Cavalcante Dias

Secretário da SDE

Marcos Costa Holanda

Diretor Geral do IPECE

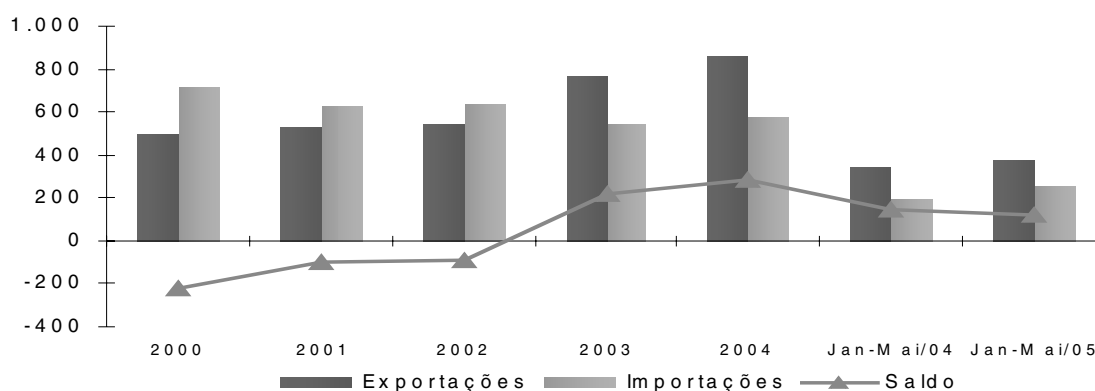
## DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO CEARÁ JANEIRO-MAIO/2005

### 1. BALANÇA COMERCIAL

Seguindo a tendência registrada para o País, o Estado do Ceará também vem apresentando superávits comerciais em 2005. No acumulado do ano de 2005, janeiro a maio, o saldo positivo da balança comercial cearense alcançou US\$ 120,6 milhões, decorrência do valor exportado de US\$ 374,4 milhões e das importações de US\$ 253,8 milhões.

As informações mensais sobre o comércio exterior apontam um crescimento de 17,4% nas exportações e 160,8% nas importações, resultando num saldo negativo de 744,8 mil. Este resultado ocorreu em decorrência da importação de gásóleo (óleo diesel) através da operação de transbordo, realizado pela Petrobrás, reiniciado em outubro/2004, quando o Ceará recebe uma carga significativa de óleo diesel para ser transportada para outros portos, em navio de cabotagem. Esta operação contribuiu para que o Ceará obtivesse, no acumulado do ano, janeiro a maio/2005, um saldo na balança comercial menor, US\$ 120,6 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial – Ceará – Janeiro-Maio/2004-2005  
(US\$ Milhões)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

### 2. DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES

Dentre as 27 Unidades da Federação, somente os estados do Rio Grande do Norte (-22,9%) e Piauí (-37,9%) registraram taxas de crescimento negativas. Com crescimento acima de 100% destacaram-se: Tocantins (746,0%), Amazonas (134,7%) e Amapá (103,3%).

O Ceará apresentou uma taxa de crescimento de 10,8%, posicionando-se na 15ª colocação no rank dos exportadores brasileiros. Em termos de participação nas exportações brasileiras, o Ceará alcançou a taxa de 0,9% e em relação ao Nordeste, esta taxa passa a ser de 10,3%, posicionando-se na terceira colocação dentre os estados nordestinos.

Apesar de não apresentar taxas significativas nas exportações, o Ceará vem, desde 2003, registrando crescimento moderado, mas constante, o que pode sinalizar um início de processo de crescimento sustentável em suas vendas externas. Assim, o quantum exportado pelo Estado, de janeiro a maio/2005 sobre janeiro a maio/2004, cresceu 21,3%.

Tabela 1 – Exportações por Estados – Brasil – Janeiro.-Maio./2004-2005

Estados/País	Exportações (US\$ 1,00)				
	Jan-Maio/2004	Part.%	Jan-Maio/2005	Part.%	Var. %
1.São Paulo	11.117.924.186	32,7	13.914.587.855	32,0	25,2
2. Minas Gerais	3.565.888.776	10,5	5.159.187.167	11,9	44,7
3. Rio Grande do Sul	3.648.676.103	10,7	3.863.547.365	8,9	5,9
4. Paraná	3.243.614.989	9,5	3.797.450.522	8,7	17,1
5. Rio de Janeiro	2.183.815.304	6,4	2.809.381.259	6,5	28,6
6. Santa Catarina	1.729.290.298	5,1	2.165.797.699	5,0	25,2
7. Espírito Santo	1.509.506.353	4,4	2.097.487.813	4,8	39,0
8. Pará	1.219.604.599	3,6	1.857.442.177	4,3	52,3
9. Bahia	1.228.474.944	3,6	1.849.346.758	4,3	50,5
10. Mato Grosso	1.160.894.546	3,4	1.510.009.197	3,5	30,1
11. Amazonas	372.262.013	1,1	873.619.625	2,0	134,7
12. Goiás	508.854.747	1,5	544.455.699	1,3	7,0
13. Maranhão	366.069.068	1,1	482.088.199	1,1	31,7
14. Mato Grosso do Sul	264.749.044	0,8	382.757.340	0,9	44,6
<b>15. Ceará</b>	<b>338.050.084</b>	<b>1,0</b>	<b>374.433.891</b>	<b>0,9</b>	<b>10,8</b>
16. Alagoas	196.109.632	0,6	320.805.782	0,7	63,6
17. Pernambuco	161.935.418	0,5	315.101.648	0,7	94,6
18. Rio Grande do Norte	197.097.909	0,6	152.026.156	0,3	-22,9
19. Paraíba	79.001.137	0,2	93.806.844	0,2	18,7
20. Rondônia	45.962.111	0,1	68.187.766	0,2	48,4
21. Tocantins	5.817.597	0,0	49.215.031	0,1	746,0
22. Amapá	13.331.430	0,0	27.107.624	0,1	103,3
23. Sergipe	16.496.221	0,0	22.093.516	0,1	33,9
24. Piauí	29.170.522	0,1	18.107.695	0,0	-37,9
25. Distrito Federal	8.190.622	0,0	12.625.843	0,0	54,1
26. Acre	4.245.993	0,0	5.686.561	0,0	33,9
27. Roraima	2.133.987	0,0	2.871.323	0,0	34,6
Op. Especiais	761.785.408	1,6	701.880.991	2,21	-7,9
<b>Brasil</b>	<b>33.978.953.041</b>	<b>100,0</b>	<b>43.471.109.346</b>	<b>100,0</b>	<b>27,9</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

No acumulado de janeiro-maio/2005 as empresas cearenses exportaram US\$ 374,4 milhões e os produtos que mais contribuíam para este resultado foram: Calçados (US\$ 78,1 milhões), Amêndoa da Castanha de Caju (US\$ 62,8 milhões), Têxteis (US\$ 53,3 milhões), Couros e Peles (US\$ 50,9 milhões), Camarão (US\$ 23,2 milhões), Ferro e Aço (US\$ 16,4 milhões), Lagosta (US\$ 12,8 milhões) e Confeções (US\$ 12,4 milhões) cujas vendas renderam divisas de US\$ 309,8 milhões, correspondendo a 82,7% das exportações totais cearenses e 0,7% das exportações brasileiras, no mesmo período.

Em termos de taxas de crescimento, as mais expressivas foram registradas nas vendas externas de: Margarina, exceto líquida (38.125,8%), Manga (1.214,9%) e Veículos Automotores (1.103,0%), como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Exportações por Produtos Seleccionados – Ceará - Janeiro-Maio/2004-2005

Produtos Seleccionados	Jan-Maio/2004 (US\$ 1,00/FOB)	Part. %	Jan-Maio/2005 (US\$ 1,00/FOB)	Part. %	Var. % 2005/2004
Calçados	81.772.093	24,2	78.085.655	20,9	-4,5
Castanha de Caju (Amêndoa)	53.256.189	15,8	62.779.679	16,8	17,9
Têxteis	49.379.059	14,6	53.325.856	14,2	8,0
Couros e peles	48.272.478	14,3	50.856.827	13,6	5,4
Camarão	29.933.521	8,9	23.156.787	6,2	-22,6
Ferro Fundido, Ferro e Aço	8.108.757	2,4	16.381.118	4,4	102,0
Lagosta	7.972.546	2,4	12.780.089	3,4	60,3
Confecções	7.893.991	2,3	12.444.596	3,3	57,6
Cera Vegetal	6.165.584	1,8	9.127.178	2,4	48,0
Outros Freios e Suas Partes	3.007.081	0,9	5.238.473	1,4	74,2
Sucos ou Conservas de Frutas	3.867.731	1,1	4.996.764	1,3	29,2
Acessórios de Couro, Têxteis e Outros	4.589.857	1,4	4.040.854	1,1	-12,0
Rolhas, Tampas (embalagem, de metais comuns)	2.432.756	0,7	3.581.586	1,0	47,2
Obras de Ferro e Aço	1.795.236	0,5	3.435.850	0,9	91,4
Consumo de Bordo	699.527	0,2	3.098.231	0,8	342,9
Margarina (exceto margarina líquida)	8.100	0,0	3.096.288	0,8	38.125,8
Melão	2.038.641	0,6	2.279.283	0,6	11,8
Granito e suas obras	4.823.857	1,4	2.160.078	0,6	-55,2
Móveis e suas partes	1.221.437	0,4	2.081.523	0,6	70,4
LCC	1.159.588	0,3	2.079.855	0,6	79,4
Máquinas e equipamentos mecânicos	4.687.924	1,4	1.834.936	0,5	-60,9
Mel Natural	1.851.547	0,5	1.313.879	0,4	-29,0
Veículos automotores	106.706	0,0	1.283.626	0,3	1.103,0
Barcos, embarcações de recreio/esportes	615.614	0,2	1.200.000	0,3	94,9
Abacaxi	1.096.025	0,3	1.096.025	0,3	0,0
Manga	63.149	0,0	830.346	0,2	1.214,9
Flores	372	0,0	649	0,0	74,5
Demais produtos	11.230.718	3,3	11.847.860	3,2	5,5
<b>Ceará</b>	<b>338.050.084</b>	<b>100,0</b>	<b>374.433.891</b>	<b>100,0</b>	<b>10,8</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

Vale lembrar que o desempenho das exportações cearenses está sendo influenciado, em parte, pelas quedas verificadas nas exportações de Calçados e Camarão.

No que se refere aos Calçados, modo geral, o setor passa por problemas de concorrência externa e interna, sobretudo por parte da China que começa a invadir o mercado brasileiro. Além disso, a desvalorização cambial, também, é um fator restritivo aos negócios do segmento. No caso do Ceará, segundo maior exportador **em volume** de Calçados do País, às exportações caíram 4,5%, em valor e 16,9% em volume. (Tabela 3). Dado a importância deste segmento para a economia do Estado, esta desaceleração nos negócios calçadistas tem influenciado negativamente no emprego formal, que segundo as últimas estatísticas divulgadas pelo CAGED/MTE, de janeiro a maio/2005, nas indústrias de calçados foram perdidas 2.762 vagas, contribuindo para um menor saldo no emprego total no Ceará, com carteira assinada, 3.367 novos postos de trabalho, que poderia ter sido bem mais alta.

No Rio Grande do Sul, maior produtor e exportador de Calçados do Brasil, à situação também é preocupante, pois suas exportações em volume caíram 10,7%, apesar do valor ter apresentado um crescimento de 7,7%, influenciado provavelmente pelos preços. (Tabela 3). De acordo com depoimentos

de empresários e sindicatos e associações, o segmento de Calçados, no Rio Grande do Sul, passa pela pior crise de sua história. Alguns fatores são apontados como causa: a restituição dos créditos do ICMS, a desvalorização do dólar e a concorrência dos produtos chineses, sobretudo no mercado interno. No Rio Grande do Sul, também já foram contabilizadas muitas demissões. Segundo as estatísticas do CAGED/MTE as indústrias de calçados do Rio Grande do Sul, acusaram um saldo negativo (admissão-demissão) de 5.052 vagas perdidas, de janeiro a maio/2005.

Por sua vez, o segundo maior exportador, **em valor**, de calçados do País, São Paulo, parece não está sentido à crise, pelo menos na mesma proporção dos estados do Ceará e do Rio Grande do Sul, pois, no mesmo período analisado, apresentou taxas de crescimento das exportações de Calçados, em valor e em volume de, respectivamente, 27,1% e 4,7%. (Tabela 3). Este resultado foi refletido no emprego, pois as estatísticas do CAGED/MTE mostraram que houve a criação de 4.936 novos postos de trabalho nas indústrias de Calçados de São Paulo, no período de janeiro a maio/2005.

Tabela 3 – Evolução das Exportações de Calçados – Brasil – Janeiro-Maio/2004-2005

Estados Selecionados	Exportações de Calçados (US\$ 1,00/FOB)				
	2004	Part. %	2005	Part. %	Var. %
Ceará	81.772.093	11,1	78.085.655	9,7	-4,5
Rio G. do Sul	511.002.231	69,1	548.654.483	68,3	7,4
São Paulo	85.361.847	11,5	108.514.612	13,5	27,1
Brasil	739.222.361	100,0	803.846.728	100,0	8,7
Estados Selecionados	Exportações de Calçados (Peso Líquido KG)				
	2004	Part. %	2005	Part. %	Var. %
Ceará	9.837.105	18,4	8.177.046	16,7	-16,9
Rio G. do Sul	31.539.245	58,9	28.165.117	57,4	-10,7
São Paulo	6.452.480	12,0	6.756.344	13,8	4,7
Brasil	53.582.851	100,0	49.090.457	100,0	-8,4

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

Quanto às exportações de Camarão, estas registraram uma redução de 22,6%, de janeiro a maio/2005 sobre o mesmo período de 2004, em valor e uma queda de 20,5%, em volume. A performance pouco favorável das vendas externas de Camarão está relacionada às dificuldades que a atividade vem enfrentando desde o ano passado, destacando as acusações dos Estados Unidos de que os produtores cearenses estariam praticando dumping, aliado aos problemas causados pelas chuvas ocorridas em 2004, que provocaram uma queda na produção. Estes eventos têm prejudicado a produção de Camarão no Ceará.

## 2.1 Exportações por Fator Agregado

O crescimento das exportações cearenses teve como suporte as vendas dos produtos industrializados (semimanufaturados e manufaturados), que representaram 70,4% das exportações cearenses no período de janeiro a maio/2005 sobre janeiro a maio/2004. O valor das exportações dos produtos industrializados alcançou o montante de US\$ 263,5 milhões ou 12,1% sobre o mesmo período de 2004, enquanto os produtos básicos, totalizaram um valor de US\$ 107,5 milhões ou 5,3% a mais que o valor obtido em janeiro a maio/2004. (Tabela 4).

Tabela 4 – Exportações por Fator de Agregação – Ceará - Janeiro-Maio/2004-2005

Anos	Básicos (US\$ 1.000/FOB)	Part. %	Var. %	Industrializados (US\$ 1.000/FOB)	Part. %	Var. %	Total (*) (US\$ 1.000/FOB)	Var. %
2000	199.049	40,2	27,6	285.199	57,6	36,9	495.098	33,4
2001	169.372	32,1	-14,9	345.804	65,6	21,3	527.051	6,5
2002	197.214	36,3	16,4	335.624	61,7	-2,9	543.902	3,2
2003	254.336	33,4	29,0	498.655	65,5	48,6	760.927	39,9
2004	286.030	33,3	12,5	569.210	66,2	14,1	859.369	12,9
Jan.-Mai./2004	102.121	30,2	-	234.981	69,5	-	338.050	-
Jan.-Mai./2005	107.518	28,7	5,3	263.458	70,4	12,1	374.434	10,8

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE. (\*) Dada à existência de produtos não especificados, não totaliza os 100%.

## 2.2 MERCADOS COMPRADORES DE PRODUTOS CEARENSES

Seis dos principais parceiros comerciais do Ceará apresentaram taxas negativas nas aquisições de produtos cearenses, nesses cinco primeiros meses de 2005 sobre o mesmo período de 2004. A lista foi liderada pela Alemanha, com um recuo de 55,9%. (Tabela 5). Os Estados Unidos – maior comprador individual de produtos Cearenses – perderam em participação relativa, passando de 32,5% (2004), para 30,5%, no acumulado do ano de 2005. Apesar disso, houve um pequeno aumento no valor das exportações para os Estados Unidos, no período em evidência, 3,8%, o que significou uma receita de US\$ 114,1 milhões.

A Argentina, segundo maior comprador das mercadorias cearenses, adquiriu 59,7% a mais que nos cinco primeiros meses de 2004, totalizando um valor de US\$ 31,5 milhões, ampliando sua participação de 5,8% (2004) para 8,4%. (Tabela 5). Para a Argentina seguiram, basicamente, Têxteis e Calçados, pois os dois produtos representaram mais de 90,0% do total exportado. Vale lembrar, ainda que as exportações de produtos cearenses para a Argentina cresceram em decorrência do volume que apresentou uma taxa de crescimento de 41,2%, no período em evidência.

Por sua vez, as taxas positivas mais significativas continuam sendo auferidas pela Guatemala (177,9%), seguida da Nigéria (140,6%), Noruega (120,5%) e Venezuela (104,1%). Para Guatemala seguiram: Produtos Semimanufaturados de Ferro/aço; Outros Fios de Ferro/Aço, Rolhas, Outras Tampas e Acessório p/Embalagem, de metais comuns e outros. Para a Nigéria, o Ceará vendeu basicamente Billets de Ferro/Aço; já a Noruega comprou do Ceará: outros Couros/ e Peles. A Venezuela comprou do Ceará: Margarina, exceto a líquida; Tecidos de Algodão e Calçados.

Tabela 5 – Exportações por Países de Destinos – Ceará - Janeiro-Maio/2004-2005

Países Selecionados	Janeiro-Maio/2004		Janeiro-Maio/2005		Var. (%) 2005/04
	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	
Estados Unidos	109.945.981	32,5	114.092.251	30,5	3,8
Argentina	19.715.242	5,8	31.491.999	8,4	59,7
Espanha	20.244.033	6,0	23.215.339	6,2	14,7
Holanda	16.818.828	5,0	21.343.324	5,7	26,9
Canadá	19.459.090	5,8	17.447.560	4,7	-10,3
México	16.799.736	5,0	15.892.899	4,2	-5,4
Itália	17.391.480	5,1	15.482.350	4,1	-11,0
Venezuela	4.779.368	1,4	9.757.045	2,6	104,1
França	6.727.209	2,0	8.541.170	2,3	27,0
Reino Unido	5.138.243	1,5	7.450.401	2,0	45,0
Paraguai	4.876.479	1,4	5.869.575	1,6	20,4
Hong Kong	5.177.435	1,5	5.554.957	1,5	7,3
Chile	6.363.395	1,9	5.163.821	1,4	-18,9
Guatemala	1.837.558	0,5	5.106.871	1,4	177,9
Nigéria	2.031.170	0,6	4.886.502	1,3	140,6
Portugal	5.523.115	1,6	4.594.767	1,2	-16,8
China	3.795.121	1,1	4.536.383	1,2	19,5
Noruega	1.980.150	0,6	4.365.992	1,2	120,5
Alemanha	9.750.281	2,9	4.296.740	1,1	-55,9
Demais países	59.696.170	17,7	65.343.945	17,5	9,5
<b>Ceará</b>	<b>338.050.084</b>	<b>100,00</b>	<b>374.433.891</b>	<b>100,00</b>	<b>10,8</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.  
Elaboração: SDE e IPECE.

Quanto aos Blocos Regionais de Comércio, os dados indicaram que o Bloco compreendido pelos Estados Unidos e Porto Rico, configurou-se como o maior comprador dos produtos cearenses, com um valor de US\$ 115,6 milhões, ocupando a primeira posição, seguido pela União Européia (US\$ 90,7 milhões), Aladi (sem o Mercosul), Mercosul (US\$ 39,5 milhões) e Ásia s/Oriente Médio (US\$ 21,4). No período analisado, o Bloco Estados Unidos (com Porto Rico) respondeu por 30,9% do total exportado pelas empresas cearenses, enquanto a participação relativa da União Européia, na segunda posição, apresentou uma participação de 24,2%. (Tabela 6).

As exportações para o Mercosul alcançaram US\$ 39,5 milhões, com um crescimento de 51,1%, o que ampliou sua participação nas compras cearenses de 7,7% (jan.-mai/2004) para 10,5% (jan.-mai/2005). Desse total a Argentina foi responsável por 79,8% das compras do Mercosul. (Tabela 6).

Tabela 6 – Exportações por Blocos Econômicos – Ceará - Janeiro-Maio/2004-2005

Países Selecionados	Janeiro-Maio/2004		Janeiro-Maio/2005		Var. (%) 05/04
	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	
Estados Unidos/Porto Rico	111.133.696	32,87	115.551.880	30,86	3,98
União Européia (UE)	89.118.502	26,36	90.748.866	24,24	1,83
ALADI (sem Mercosul)	40.896.471	12,10	42.671.904	11,40	4,34
Mercosul	26.116.945	7,73	39.463.484	10,54	51,10
Ásia (s/Oriente Médio)	20.585.618	6,09	21.356.986	5,70	3,75
Demais Blocos	50.198.852	14,85	64.640.771	17,26	28,77
<b>Ceará</b>	<b>338.050.084</b>	<b>100</b>	<b>374.433.891</b>	<b>100</b>	<b>10,76</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

### 2.3 EMPRESAS EXPORTADORAS

Segundo informações da Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC, as vinte primeiras empresas exportadoras do Ceará, de janeiro-maio/2005, totalizaram uma participação de 76,1%, maior que a participação das mesmas empresas, em igual período de 2004, em 14 pontos percentuais. Em termos de valor, essas empresas apresentaram uma receita de US\$ 284,9 milhões ou 35,8% a mais que no em igual período de 2004 (US\$ 209,8 milhões). (Tabela 7).

Apesar das empresas terem sido lideradas pela Bermas Indústria e Comércio Ltda, com um valor exportado de US\$ 54,1 milhões, a maior taxa de aumento nas vendas externas, ficou com a Gerda Açominas S/A, que exportou 10.338,1% a mais que em 2004, no período em análise. (Tabela 7).



Tabela 7 – Exportações por Empresas – Ceará - Janeiro-Maio/2004-2005

Empresas Selecionadas	Janeiro-Maio./2004		Janeiro-Maio./2005		Var. % 05/04
	US\$ 1,00/FOB	Part. %	US\$ 1,00/FOB	Part. %	
Bermas Indústria e Comercio Ltda	51.822.574	15,3	54.137.368	14,5	4,5
Vicunha Têxtil S/A	35.200.050	10,4	41.651.368	11,1	18,3
Grendene S/A	39.914.668	11,8	30.011.067	8,0	-24,8
Iracema Indústria e Com. de Castanhas de Caju	---	---	22.938.082	6,1	---
Disport Nordeste Ltda.	13.830.358	4,1	17.073.667	4,6	23,5
Gerdau Açominas S/A	144.489	0,0	15.081.924	4,0	10.338,1
Compescal Com. de Pescado Aracatiense Ltda	10.242.641	3,0	13.081.556	3,5	27,7
Companhia Brasileira de Resinas-Resibras	9.588.142	2,8	11.438.854	3,1	19,3
CIA Industrial de Óleos do Nordeste Cione	5.479.111	1,6	10.009.779	2,7	82,7
Vulcabrás do Nordeste S/A	4.502.590	1,3	8.803.045	2,4	95,5
OLAM Brasil LTDA	4.675.850	1,4	8.335.666	2,2	78,3
TBM Trade – Importação e Exportação S/A.	2.151.252	0,6	8.170.152	2,2	279,8
Calçados Aniger Nordeste Ltda	4.578.855	1,4	7.067.061	1,9	54,3
Pesqueira Maguary Ltda	6.651.448	2,0	7.046.934	1,9	5,9
Amêndoas do Brasil Ltda	4.230.015	1,3	6.639.073	1,8	57,0
Cascaju Agroindustrial S/A	7.784.641	2,3	5.333.511	1,4	-31,5
Durametal S/A	3.007.081	0,9	5.238.473	1,4	74,2
H.Bettarello Curtidora e Calçados Ltda	3.908.046	1,2	4.967.284	1,3	27,1
Santista Têxtil Brasil	---	---	3.971.059	1,1	---
ESMALTEC S/A	2.069.687	0,6	3.892.631	1,0	88,1
Demais	128.268.586	37,9	89.545.337	23,9	-30,2
<b>Ceará</b>	<b>338.050.084</b>	<b>100,0</b>	<b>374.433.891</b>	<b>100,0</b>	<b>10,8</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

### 3. DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES

Quanto ao desempenho das importações realizadas no País, 15 estados apresentaram taxas de crescimento acima da média nacional (22,2%). O Maranhão registrou a maior taxa de crescimento (184,1%). O Ceará acusou um crescimento de 31,2% no valor importado. Com esse resultado permaneceu na 15ª posição no rank dos importadores brasileiros, com uma participação de 0,9% do total das despesas do País. Em relação ao Nordeste, a participação das importações cearenses reduziu-se de 11,4% (janeiro a maio/2004) para 10,9%, nos cinco primeiros meses de 2005, posicionando-se na quarta colocação dentre os estados da Região. (Tabela 8).

Tabela 8 – Importações por Estados – Brasil – Janeiro.-Maio./2004-2005

Estados/País	Importações (US\$ 1,00)				
	Jan-Mai/2004	Part.%	Jan-Mai/2005	Part.%	Var. %
1.São Paulo	10.367.537.722	45,6	11.542.469.678	41,5	11,3
2.Rio de Janeiro	2.204.185.417	9,7	2.702.596.301	9,7	22,6
3. Rio Grande do Sul	1.982.297.133	8,7	2.535.856.358	9,1	27,9
4. Paraná	1.360.594.645	6,0	2.002.850.606	7,2	47,2
5. Amazonas	1.473.068.234	6,5	1.891.541.720	6,8	28,4
6. Espírito Santo	1.036.758.928	4,6	1.519.961.421	5,5	46,6
7. Minas Gerais	1.071.664.034	4,7	1.488.448.281	5,4	38,9
8. Bahia	982.564.618	4,3	1.156.673.786	4,2	17,7
9. Santa Catarina	525.931.771	2,3	745.439.415	2,7	41,7
10. Mato Grosso do Sul	277.035.641	1,2	368.004.858	1,3	32,8
11. Maranhão	116.710.009	0,5	331.626.973	1,2	184,1
12. Pernambuco	296.639.494	1,3	328.180.783	1,2	10,6
13. Distrito Federal	197.736.609	0,9	268.583.660	1,0	35,8
14. Goiás	203.760.009	0,9	263.182.951	0,9	29,2
<b>15. Ceará</b>	<b>193.401.198</b>	<b>0,8</b>	<b>253.834.021</b>	<b>0,9</b>	<b>31,2</b>
16. Pará	113.002.076	0,5	119.767.137	0,4	6,0
17. Mato Grosso	130.913.717	0,6	118.886.168	0,4	-9,2
18. Rio Grande do Norte	63.559.099	0,3	51.116.158	0,2	-19,6
19. Sergipe	43.961.025	0,2	32.925.683	0,1	-25,1
20. Paraíba	44.731.175	0,2	32.749.281	0,1	-26,8
21. Alagoas	34.283.594	0,2	29.965.080	0,1	-12,6
22. Amapá	6.807.184	0,0	8.698.070	0,0	27,8
23. Rondônia	4.470.616	0,0	6.238.416	0,0	39,5
24. Piauí	5.376.938	0,0	4.472.249	0,0	-16,8
25. Tocantins	18.724.251	0,1	4.356.818	0,0	-76,7
26. Roraima	743.887	0,0	254.930	0,0	-65,7
27. Acre	132.440	0,0	164.037	0,0	23,9
Op. Especiais (1)	17.831.690	0,1	22.577.436	0,1	26,6
<b>Brasil</b>	<b>22.756.591.464</b>	<b>100,0</b>	<b>27.808.844.839</b>	<b>100,0</b>	<b>22,2</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

O Ceará, no período de janeiro a maio/2005, importou 31,2% a mais que no mesmo período de 2004, significando um valor de US\$ 253,8 milhões. (Tabela 9). Os principais produtos adquiridos pelo Ceará foram: Óleo Diesel (US\$ 74,1 milhões), Trigo (US\$ 30,9 milhões), Outros Tipos de Algodão não cardado, nem penteado (US\$ 11,7 milhões) e Tereftalano de Polietileno (US\$ 10,3 milhões). Em termos de taxas de crescimento mais expressivas, destacaram-se: Óleo Diesel (3.512,7%) e Monocrotofos (1.392,0%), como pode ser visto na Tabela 9.

O expressivo crescimento das importações de Gasóleo (Óleo Diesel), ocorreu, em função da operação de transbordo, realizado pela Petrobrás, ou seja, o Estado recebe uma carga significativa de Óleo Diesel para ser transportada para outros portos, em navio de cabotagem.

Tabela 9 – Importações por Produtos Seleccionados – Ceará - Janeiro-Maio/2004-2005

Produtos Seleccionados	Janeiro-Maio/2004		Janeiro-Maio/2005		Var. % 2005-2004
	US\$ 1,00/FOB	Part. %	US\$ 1,00/FOB	Part. %	
Gasóleo (Óleo diesel)	2.050.545	1,1	74.080.045	29,2	3.512,7
Trigo	35.577.289	18,4	30.958.992	12,2	-13,0
Outros Tipos de Algodão não cardado	24.098.517	12,5	11.711.325	4,6	-51,4
Tereftalano de Polietileno em forma primária	4.604.708	2,4	10.301.012	4,1	123,7
Lamin. ferro/aço, a frio	6.659.868	3,4	8.484.971	3,3	27,4
Algodão Simplesmente Debulhado/ não cardado	16.969.056	8,8	5.693.837	2,2	-66,4
Outros Fios-Máquinas de Ferro/Aço	3.269.451	1,7	5.531.997	2,2	69,2
Monocrotofos	347.589	0,2	5.186.171	2,0	1.392,0
Fibras de Poliésteres, não cardadas	1.565.789	0,8	5.146.315	2,0	228,7
Lamin. ferro/aço, a frio, L>=6dm em rolos 1mm	3.487.295	1,8	4.362.614	1,7	25,1
Demais produtos	94.771.091	49	92.376.742	36,4	-2,5
<b>Ceará</b>	<b>193.401.198</b>	<b>100,00</b>	<b>253.834.021</b>	<b>100,00</b>	<b>31,2</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

### 3.1 IMPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO

As importações cearenses de produtos industrializados corresponderam a 79,9% das importações totais e as de produtos básicos abrangeram os 20,1% restantes, de janeiro a maio/2005 sobre o mesmo período de 2004. Em valores, as importações com os industrializados significaram um custo de US\$ 202,9 milhões e dos produtos básicos totalizaram um montante de US\$ 50,9 milhões, como pode ser visto na Tabela 10.

Tabela 10 – Importações por Produtos Seleccionados – Ceará - 1994-Janeiro-Maio/2005

Períodos	Básico (US\$ 1.000/FOB)	Part. %	Var. %	Industrializados US\$ 1.000/FOB)	Part. %	Var. %
2000	293.086	40,8	5,9	424.848	59,2	43,2
2001	175.337	28,1	-40,2	448.154	71,9	5,5
2002	169.262	26,6	-3,5	466.648	73,4	4,1
2003	173.705	32,1	2,6	367.071	67,9	-21,3
2004	169.136	29,5	-2,6	404.457	70,5	10,2
Jan-Maio/04	78.712	40,7	-	114.689	59,3	-
Jan-Maio/05	50.956	20,1	-35,3	202.878	79,9	76,9

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

### 3.2 ORIGEM DAS MERCADORIAS

O valor das importações cearenses cresceu 31,2%, de janeiro a maio/2005 sobre o de 2004, movido pelos aumentos verificados em mercados não tradicionais, como a Índia, que expandiu suas vendas, ao Ceará, em 5.173,6%, a Coréia do Sul (479,3%) e a Nigéria (464,5%). Por outro lado, os países com maior tradição de negociar com o Estado, de janeiro a maio/2005, perderam posição no rank das importações. Neste grupo, destacaram-se os Estados Unidos, que registraram uma queda de 55,0%, em suas vendas ao Ceará, reduzindo sua participação, passando de 24,6% (nos cinco primeiros meses de 2004) para, apenas, 8,4% (nos cinco primeiros meses de 2005). A Argentina, que por muito tempo manteve-se como o principal parceiro do Ceará, perdeu a posição de líder da pauta para a Índia, passando de uma participação de 32,3% (nos cinco primeiros meses de 2004) para 25,4% (nos cinco primeiros meses de 2005), embora tenha apresentado um crescimento de 3,4% no valor exportado para o Ceará. (Tabela 11).

Da Índia o Ceará importou: Óleo Diesel (US\$ 74,1 milhões), Monocrotófos (US\$ 5,2 milhões) e Endossulfan (US\$ 1,3 milhões); da Coreia do Sul o Ceará importou, basicamente, Fibras de Poliésteres, não Cardadas; e da Nigéria foi importado Outros Tipos de Algodão não Cardado (US\$ 3,3 milhões).

Tabela 11 – Importações por Países Destinos – Ceará - Janeiro-Maio/2004-2005

Países Selecionados	Janeiro-Maio/2004		Janeiro-Maio/2005		Var. (%) 2005/04
	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	
Índia	1.550.189	0,8	81.750.413	32,2	5.173,6
Argentina	62.472.089	32,3	64.572.308	25,4	3,4
Estados Unidos	47.521.235	24,6	21.395.101	8,4	-55,0
China	12.753.859	6,6	19.295.190	7,6	51,3
Alemanha	6.314.911	3,3	8.708.386	3,4	37,9
Ucrânia	7.373.033	3,8	6.280.412	2,5	-14,8
Trinidad e Tobago	3.269.451	1,7	5.724.572	2,3	75,1
Itália	12.605.647	6,5	5.636.204	2,2	-55,3
África do Sul	4.064.222	2,1	4.858.979	1,9	19,6
Paraguai	985.744	0,5	4.223.283	1,7	328,4
Hong Kong	1.160.221	0,6	3.985.610	1,6	243,5
Coreia do Sul	657.050	0,3	3.806.002	1,5	479,3
Nigéria	591.218	0,3	3.337.414	1,3	464,5
Japão	814.703	0,4	3.010.992	1,2	269,6
Canadá	1.139.564	0,6	2.433.056	1,0	113,5
Demais	30.128.062	15,6	14.816.099	5,8	-50,8
<b>Ceará</b>	<b>193.401.198</b>	<b>100</b>	<b>253.834.021</b>	<b>100</b>	<b>31,2</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

As importações cearenses, de janeiro a maio/2005, recuaram em dois dos cinco Blocos Econômicos selecionados e apresentados na Tabela 12. A maior variação de crescimento positivo foi indicado no Bloco Ásia sem Oriente Médio, com uma taxa de 408,5%, influenciada pelo crescimento das importações oriundas da Índia. O Bloco África, sem Oriente Médio, foi o que apresentou a segunda maior taxa de crescimento, 76,3%. O Bloco compreendido pelos Estados Unidos e Porto Rico acusou uma queda de 55,0%, decorrente da redução nas compras do Ceará aos Estados Unidos, como já comentado anteriormente. (Tabela 12).

Tabela 12 – Importações por Blocos Econômicos Selecionados – Ceará - Janeiro-Maio/2005-2004 (\*)

Blocos Econômicos	Importações				
	Jan-Maio/2004 (US\$ 1,00/FOB)	Part. (%)	Jan-Maio/2005 (US\$ 1,00/FOB)	Part. (%)	Var. % 04/03
Ásia sem Oriente Médio	22.798.170	11,8	115.917.652	45,7	408,5
Mercosul	66.933.133	34,6	69.290.692	27,3	3,5
Estados Unidos c/Porto Rico	47.521.235	24,6	21.395.101	8,4	-55,0
União Européia	30.056.151	15,5	20.936.224	8,2	-30,3
África (Exclusive o Oriente Médio)	4.656.155	2,4	8.207.979	3,2	76,3
Demais	21.436.354	11,1	18.086.373	7,1	-15,6
<b>Ceará</b>	<b>193.401.198</b>	<b>100,0</b>	<b>253.834.021</b>	<b>100,0</b>	<b>31,2</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

### 3.3 EMPRESAS IMPORTADORAS

Segundo informações da Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC, as 20 empresas que mais importaram no Ceará, no período de janeiro-abril/2005, totalizaram uma participação de 83,7%, maior que a participação das mesmas empresas, em igual período de 2004, 56,7%. Em termos de valor, essas empresas apresentaram um valor de US\$ 212,5 milhões. O grupo dessas empresas foi liderada pela Petróleo Brasileiro S.A (PETROBRAS) com um valor de US\$ 74,9 milhões, que também registrou a maior taxa de crescimento (1.585,9%) no período de janeiro a maio/2005 sobre igual período de 2004. (Tabela 13). A razão para esse desempenho já foi explicada, anteriormente, pela a realização de transbordo de Óleo Diesel, pela Petrobrás, em maio/2005.

Tabela 13 – Importações por Empresas – Ceará - Janeiro-Maio/2004-2005

Empresas Seleccionadas	Jan-Mai/04 US\$ 1,00/FOB	Part. %	Jan-Mai//05 US\$ 1,00/FOB	Part. %	Var. % 05/04
Petróleo Brasileiro S A (PETROBRAS)	4.443.724	2,3	74.917.780	29,5	1.585,9
Aço Cearense Industrial Ltda	22.753.924	11,8	26.826.957	10,6	17,9
Vicunha Têxtil S.A	33.717.811	17,4	15.864.556	6,3	-52,9
Agripec Química e Farmacêutica S.A	6.523.714	3,4	15.766.991	6,2	141,7
M. Dias Branco Indústria e Comércio de Alimento	24.209.316	12,5	13.176.128	5,2	-45,6
Petropar Embalagens S.A	4.604.708	2,4	10.301.012	4,1	123,7
Bermas Indústria e Comércio Ltda	13.230.697	6,8	8.643.762	3,4	-34,7
Bunge Alimentos S/A	6.566.165	3,4	6.126.191	2,4	-6,7
TBM Trade - Importação e Exportação S/A	---	---	5.507.708	2,2	---
Grande Moinho Cearense S/A	5.368.910	2,8	5.419.995	2,1	1,0
Cia Metalic Nordeste	3.181.722	1,7	5.111.191	2,0	60,6
Cesde Indústria e Comércio de Eletrodomésticos	3.651.879	1,9	4.243.367	1,7	16,2
Lapa Alimentos S/A	4.959.908	2,6	3.350.590	1,3	-32,4
Grendene S/A	2.319.401	1,2	3.224.686	1,3	39,0
Companhia Energética do Ceara	954.848	0,5	3.028.731	1,2	217,2
Ceara Importação de Peças e Acessórios Ltda	---	---	2.545.193	1,0	---
Cotece S. A	2.775.009	1,4	2.425.027	1,0	-12,6
Santana Têxtil S. A	1.685.833	0,9	2.197.950	0,9	30,4
Akzo Nobel Ltda	1.988.316	1,0	2.067.882	0,8	4,0
Vulcabrás do Nordeste S/A	1.002.583	0,5	1.783.802	0,7	77,9
Demais	23.574.765	12,2	20.549.370	91,9	-12,8
<b>Ceará</b>	<b>193.401.198</b>	<b>100,0</b>	<b>253.834.021</b>	<b>100,0</b>	<b>31,2</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

### 4 PERSPECTIVAS

Apesar das constantes quedas do Dólar frente ao Real, e mais recentemente do Euro, o Brasil tem alcançado saldos mensais positivos nos cinco primeiros meses do ano, tanto em valor como em volume. Pode-se listar alguns elementos fundamentais para a continuação do crescimento das exportações brasileiras, como: defasagem entre a variação do câmbio real e o comportamento das exportações; a rentabilidade das exportações ainda é forte para muitas empresas, pois continua compensando manter os mercados conquistados, mesmo com uma margem de lucro menor; outra razão é que o mercado externo é menos volátil que o mercado interno, além de apresentar um potencial considerável de crescimento; outro fato positivo para este desempenho pode está ligado a diversificação de produtos exportados que tem sido importante para o crescimento das vendas externas brasileiras. Apesar desses fatos, a queda nos preços das *commodities* agrícolas, sobretudo a soja, poderá afetar as exportações de forma negativa em 2005.

Para o Estado, também, cabem as explicações acima. Levando em consideração os resultados do período janeiro a maio/2005, as vendas externas, também, apresentaram-se positivas para o Ceará. Em termos de valor, as exportações geraram uma receita de US\$ 374,4 milhões, significando um aumento de

10,8% sobre o mesmo período de 2004. O fator mais positivo, deste resultado, é que o crescimento das exportações ocorreu em função do aumento de 21,3% no volume exportado. Se em janeiro a maio/2004, o Estado exportou um volume de 145.522.907 kg, em janeiro a maio/2005, o Ceará atingiu 176.573.735 kg. Dentro desse contexto, caso os principais produtos da pauta de exportação cearense continuarem com resultados positivos (amêndoa da castanha de caju, têxtil e couros e peles) estas deverão seguir a tendência de crescimento do País, para 2005.

No entanto, é prudente citar, no caso cearense, às quedas constantes nas exportações de dois importantes produtos: Calçados e Camarão, tanto em valor como em volume. Caso essa situação não seja contornada poderá prejudicar a meta que o Estado almeja, ou seja, atingir o valor de US\$ 1,0 bilhão, ao final de 2005. Um fato positivo, mesmo com as exportações de Camarão e Calçado em queda, em janeiro a maio/2005, as exportações cearenses cresceram em valor e volume, graças à diversificação de sua pauta de produtos.

---

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE  
Edifício - SEPLAN – 2º Andar – CAMBEBA.  
Telefones: (85) 3101-3496 Fax: (85) 3101-3500  
Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)  
Telefone: (85) 3101-3498.  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br); [ouvidoria@ipece.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@ipece.ce.gov.br)